

CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE ARROZ NO TOCANTINS

Daniel de Brito Fragoso¹; Carlos Magri Ferreira²; Expedito Alves Cardoso³; Edmilson de Souza Rodrigues⁴; Christine de Almeida Lustosa Rossi⁵;

Palavras-chave: Orizicultura, cadeia produtiva, ambiente tropical.

INTRODUÇÃO

O Estado do Tocantins desde a sua criação em 1988, tem se posicionado entre os cinco estados maiores produtores de arroz do Brasil e atualmente é o maior produtor deste cereal na região norte. O arroz é cultivado praticamente em todos os municípios do Estado no sistema de cultivo de terras altas. Já o irrigado é restrito as terras baixas ou várzeas do vale dos rios Tocantins e Araguaia.

O Estado do Tocantins encontra-se num momento importante de definição do futuro da orizicultura estadual, uma vez que possui potencialidades, perspectivas e projetos de expansão de área de 80 para 300 mil hectares no sistema irrigado. Portanto, torna-se propício uma reflexão embasada em informações e perspectivas dos atores ligados ao agronegócio do arroz, em prol do desenvolvimento desta tradicional e importante cadeia produtiva.

Fatores como exigência de qualidade por parte do mercado do arroz, principalmente o mercado centro norte, concorrência do arroz produzido no sul do país e a atratividade de outras culturas podem em parte inviabilizar a orizicultura tocantinense. São fortes os sinais de necessidade de articulação e de mudanças na cadeia produtiva do arroz no Tocantins.

Neste contexto, este trabalho teve por objetivo atualizar informações sobre a cadeia do arroz no estado do Tocantins, por meio de revisão bibliográfica, levantamento de dados de fontes oficiais e de pesquisa de campo com a finalidade de subsidiar discussões com os atores da cadeia produtiva do arroz em busca de diretrizes estratégicas de pesquisa e transferência de tecnologia para o desenvolvimento da orizicultura tocantinense.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar o estudo foi feito levantamento bibliográfico e de informações quantitativas e qualitativas disponíveis em diversas fontes sobre produção, áreas plantadas, número de produtores, empresas produtoras de sementes, infraestrutura de armazenagem, produtividade e consumo. Também foram feitas entrevistas, pesquisas de campo para conhecer a percepção dos atores sobre problemas, desafios e perspectivas, bem como caracterizar a produção, consumo, tecnologias empregadas, infraestrutura logística e principalmente, levantar questões práticas que se constituem pontos-chaves de estrangulamento da cadeia produtiva.

1. Eng. Agr. Dr., Embrapa Arroz e Feijão/Pesca e Aquicultura, Quadra 104 Sul, AV. LO I, nº 34, Conj. 04, 1º e 2º Pavimentos - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-020, Palmas-TO, daniel.fragoso@embrapa.br.

2. Eng. Agr. Dr., Embrapa Arroz e Feijão, carlos.magri@embrapa.br.

3. Eng. Agr. Dr., Fundação Universidade do Tocantins, expedito.ac@unitins.br

4. Eng. Agr., Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins

5. Adm. Empres.Msc., Fundação Universidade do Tocantins, christiane.al@unitins.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Tocantins é um tradicional produtor do arroz. O setor orízicola no Tocantins foi responsável por 15,5 % (R\$ 248 milhões) do valor bruto da produção (VBP) da safra de grãos 2011/2012, que foi de R\$ 1,6 bilhão. Na safra 2012/13 este valor saltou para R\$ 364 milhões, ou seja, teve aumento de 46% (SEAGRO-TO, 2013).

Nas últimas duas décadas a área cultivada com arroz no Estado situou-se na faixa de 100 a 200 mil hectares, média de 150 mil hectares de área plantada por ano agrícola (Gráfico 01).

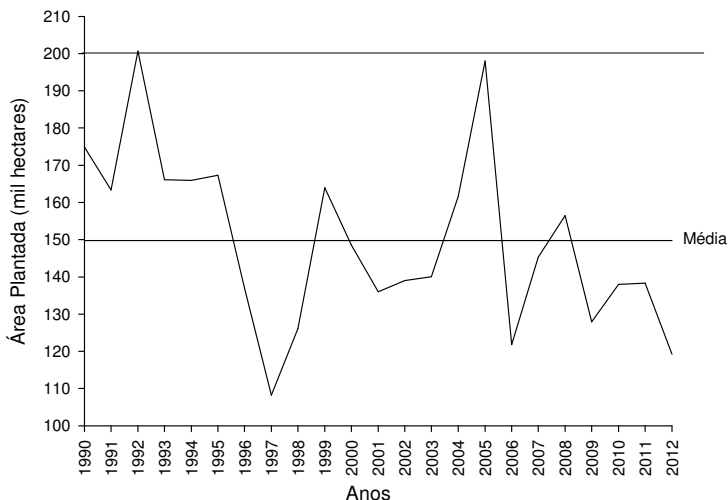


Gráfico 01 - Área de plantada de arroz (terras altas e irrigado) no estado do Tocantins no período de 1990 a 2012. Fonte: Conab, 2013.

Apesar do potencial para o cultivo do arroz irrigado, da tradição de cultivo e de já se encontrarem implantadas empresas no ramo agro-industriais, localizados nos municípios de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, Cristalândia, Dueré e Pium, no Tocantins ainda se necessita de uma maior atuação da pesquisa e de ações de transferência de tecnologias, para o fornecimento de um arroz competitivo, que atenda os anseios do mercado consumidor principalmente das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

De acordo com o 12º levantamento da safra 2012/2013, realizado pela Conab, a safra de arroz produzida no Estado foi 485,8 mil toneladas, considerando-se o arroz cultivado no sistema irrigado e de terras altas (CONAB, 2012). Deste total produzido, cerca de 30% (145 mil toneladas) é comercializado em casca diretamente pelos produtores para cerealista dos Estados de Goiás, Bahia e Ceará. Os 70% restantes, que correspondem a 345,8 toneladas, são comercializados com as indústrias de beneficiamento do próprio Estado.

Estima-se que 30% a 35% do arroz produzido no Tocantins tem boa qualidade e é comercializado logo após a colheita, sobrando arroz de qualidade inferior para ser comercializado ao longo do ano. Esse produto é absorvido pelas indústrias do Tocantins.

Ao analisar a produção de 1990 a 2013 se constata que, mesmo com redução da área total plantada da ordem de 50 mil hectares, houve um acréscimo 69,6% na produção, que passou de 260,8 mil toneladas em 1990 para 485,8 mil toneladas em 2013, representando 4,1% da produção nacional (Figura 01).

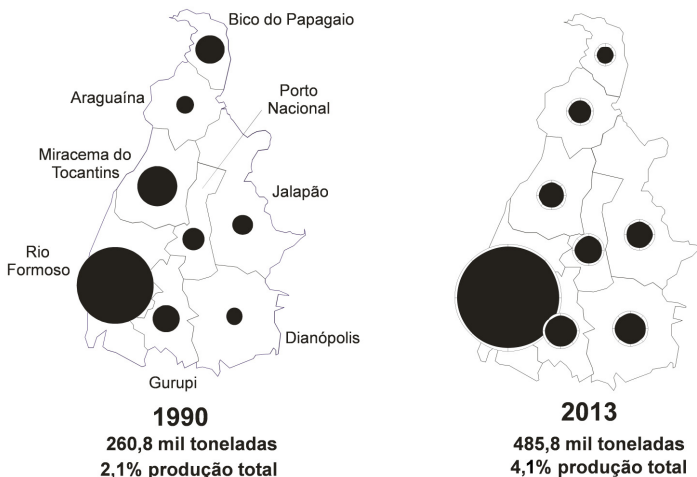


Figura 01 - Concentração da Produção de Arroz nas microrregiões do Estado do Tocantins.
Fonte: Conab, 2013.

Fatores que explicam estes fatos são os ganhos de produtividade em cerca 1.200 kg/ha e redução da área plantada de arroz de terras altas. Portanto, neste período a pesquisa e as ações de transferência de tecnologias para a cadeia produtiva do arroz no Tocantins tiveram um papel crucial para aprimoramento dos sistemas de produção e desenvolvimento da orizicultura no Estado. Destaca-se também como elemento principal para o aumento da produtividade o uso de cultivares de arroz irrigado e de terras altas recomendadas para o plantio no Tocantins.

No ano agrícola 2010/2011, o custo médio de produção de 90 sacas de 60 kg.ha-1 da cultivar BRS Jaçanã nas várzeas tropicais do Estado do Tocantins foi de R\$ 2.364,39.ha-1 e o custo unitário de R\$ 26,27 pela saca de 60 kg (SILVA; WANDER, 2011). Dos componentes do custo de produção, os insumos representaram 54,94%, sendo os que mais oneraram o custo final, seguidos pelas operações com máquinas, 34,17%, pós-colheita, 8,49% e serviços, 2,40%. Dentre os insumos básicos que mais oneraram o custo da produção, os fertilizantes e os corretivos responderam por 22,00%, seguidos por defensivos, 14,18%, sementes, 12,70%, e energia elétrica, 6,06%.

Com base em dados da aquisição domiciliar per capita anual, em 2009, o Estado do Tocantins ocupa a terceira colocação com 56 kg (arroz polido + outros tipos). A primeira colocação é do estado do Maranhão com 62 kg e em segundo lugar se encontra o estado do Piauí com 57 kg (IBGE, 2013).

Cerca de 160 produtores cultivam o arroz no sistema irrigado no estado do Tocantins, abrangendo os municípios de Formoso do Araguaia, Dueré, Cristalândia, Pium e Lagoa da Confusão. Em geral, trata-se de produtores com infraestrutura empresarial, que cultivam áreas maiores que 100 hectares. Vale ressaltar a existência de grandes propriedades com área superior a 5 mil hectares, que representa cerca 50% da área plantada de arroz e que correspondem a menos de 10% dos produtores. Há também uma parcela de agricultores familiares que produzem arroz em áreas de 0 a 10 hectares nos projetos de assentamentos Lagoa da Onça e Loroti, em Formoso do Araguaia. A maioria dos produtores tocantinenses é proprietária das terras, e o restante são arrendatários.

No Sistema de Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RenaseM) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para produção de sementes de arroz no estado

do Tocantins consta a relação de 20 propriedades registradas. Entretanto, o Setor de Produção de sementes de arroz no Tocantins se constitui em um gargalo a ser superado.

De acordo informações do Sindicato dos Beneficiadores de Arroz do Estado do Tocantins - SINDIATO, criado em 1991, em 2013 são 20 empresas do ramo de beneficiamento de arroz e derivados associadas. Na avaliação de alguns empresários a indústria de arroz no Tocantins não é unida, necessitando, portanto, de trabalhos focados nesta questão, visando uma melhor organização e cooperação dos empresários do setor.

Sobre a infraestrutura de armazenagem e secagem, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento a capacidade estática de armazenagem do estado do Tocantins é da ordem 1.095.556 toneladas (t), distribuída nas estruturas armazenadoras de silos metálicos elevados 597.007 t (54,5%), armazéns convencionais 285.068 t (26,0%) e graneleiros 213.481 t(19,5%), para um contexto de 32 municípios e 120 cadastros de armazéns. Esta capacidade estática total do Tocantins representa cerca de 0,8% da oferta nacional (CONAB, 2013). Associada de forma direta à questão da armazenagem encontra-se também a estrutura de secagem, que com bases nas informações acima mencionadas, pode-se inferir que é limitada.

A cadeia produtiva agroindustrial do arroz no Tocantins pode influenciar o desenvolvimento regional à medida que gera empregos, renda e comércio de produtos orizícolas para a localidade, promovendo conseqüentemente, melhores condições de vida para a população. Para alcançar esse objetivo deve-se sedimentar em uma base tecnológica adequada às condições locais, e congregar competências que tenha como intuito a execução ações que levem a inovação ao longo da cadeia produtiva. Essa estratégia aliada às potencialidades do estado e demandas do mercado permitirá a criação de um ambiente econômico sólido para o negócio do arroz.

CONCLUSÃO

As informações, problemas, potencialidades e oportunidades levantadas no estudo sobre a orizicultura tocaninense, estão subsidiando uma discussão com os atores da cadeia produtiva do arroz, coordenadas por instituições locais em parceria com a Embrapa, em busca de diretrizes estratégicas de pesquisa e transferência de tecnologia, objetivando atingir um novo patamar de desenvolvimento da atividade arrozeira no Tocantins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento de safra brasileira: grãos**, décimo segundo levantamento, setembro 2012 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2012. 30p.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Sistema de Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras – SICARM**. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/consultaarmazem/?page=Sobre>>. Data de acesso: 03 Jun. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008 – 2009: aquisição domiciliar per capita Brasil e grandes regiões**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoiveda/pof/2008_2009_aquisicao/pof2_0082009_aquisicao.pdf>. Acesso: 03 Jun. 2013.

SEAGRO. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins. Agricultura. Disponível em: <<http://www.seagro.to.gov.br>>. Acesso em: 20 Mai. 2013.

SILVA, O. F. da; WANDER, A. E. **Viabilidade econômica da cultivar de arroz irrigado de várzea tropical BRS Jaçaná, no Estado do Tocantins**. In: VII Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado: Racionalizando recursos e ampliando oportunidades, Balneário Camboriú-SC. Anais... Balneário Camboriú-SC: Epagri/SOSBAI, 1, 2011, 771-774p.